

# Viagens pela História: um relato de experiência no ensino de graduação

## Autores

---

Joseli Maria Nunes Mendonca

Valeria Alves Esteves Lima

Virginia Celia Camilotti

## 1. Introdução

---

O Curso de História da Unimep vem desenvolvendo anualmente, desde 2005, projetos de viagens de estudos. Contando com apoio financeiro da Universidade (cobertura de metade das despesas de transporte), cerca de 40 alunos do curso, a cada ano, cumpriram cinco dias de atividades acadêmicas em Ouro Preto (em 2005) e no Rio de Janeiro (agosto de 2006). Por meio deste trabalho, os alunos envolvidos tiveram computados créditos de atividades curriculares previstas na grade curricular do curso.

Cada uma das viagens foi concebida a partir de um Projeto de Viagem de Estudos. Estes projetos desdobraram-se em projetos de monitorias destinados à elaboração de roteiros de estudos a serem cumpridos nas cidades visitadas.

Nesta comunicação, pretendemos compartilhar a experiência de elaboração dos Projetos de Viagem de Estudos e de desenvolvimento das monitorias envolvidas.

## 2. Objetivos

---

Os dois projetos de viagem de estudos desenvolvidos objetivaram propiciar aos alunos envolvidos a possibilidade de observarem sítios históricos que os colocassem em contato com temas e processos históricos explorados nas disciplinas do curso.

O projeto “**Sociedade Mineradora na América Portuguesa e o Barroco Mineiro**”, elegendo as cidades de Ouro Preto, Mariana e Congonhas do Campo, esteve vinculado às disciplinas de *História do Brasil I* (Colônia) - (3º semestre)- e *História da Arte* - (8º semestre). O projeto “**Rio de Janeiro em Três Tempos**”, esteve relacionado aos estudos desenvolvidos nas disciplinas destinadas ao estudo do Brasil nos períodos colonial, monárquico e republicano, além da disciplina de *Projetos de Prática de Ensino I*, destinada à abordagem de possibilidades de estudar História em ambientes não escolares.

Além desses objetivos mais específicos, relacionados diretamente às disciplinas da grade curricular do curso, com a realização das viagens de estudos objetivamos propiciar aos alunos a oportunidade de ampliarem sua formação mais geral e compartilharem com colegas e professores vivências diferenciadas.

## 3. Desenvolvimento

---

Em cada uma das experiências foi inicialmente definido um Projeto de Viagem de Estudos, estabelecendo os objetivos específicos da atividade, um esboço inicial de roteiro a ser desenvolvido, o período de realização da atividade e a articulação com disciplinas da grade curricular.

A partir deste encaminhamento inicial, foram elaborados projetos de monitoria. A atividade planejada para 2005, o **Projeto “Sociedade Mineradora na América Portuguesa e o Barroco Mineiro”**, gerou duas monitorias. Uma delas esteve vinculada à disciplina *História do Brasil I* e foi desenvolvida pela monitora Mônica Bandeira Teles que, com orientação da Prof<sup>a</sup> Joseli Mendonça, elaborou um texto que contextualizou a cidade de Ouro Preto quanto à sua inserção na economia mineradora e arrolou informações sobre os locais a serem visitados, indexou imagens feitas em várias épocas para serem confrontadas com as observações realizadas nas visitas. Outra monitoria, vinculada à disciplina *História da Arte*, foi realizada por Pedro Queiroz Leite, com orientação da Prof<sup>a</sup> Valéria Lima. Este trabalho também resultou num texto, por meio do qual foram recuperados aspectos da arte barroca mineira dos séculos XVII e XVIII, com o objetivo de familiarizar os alunos com a produção artística local e indicar suas relações com o desenvolvimento histórico da região. Os textos gerados nos projetos de monitoria serviram de base para o aprimoramento do roteiro que havia sido esboçado no Projeto de Viagem e, tendo sido disponibilizados a todos os alunos que integraram a atividade, orientaram os estudos realizados nas visitas programadas.

Também o **Projeto “Rio de Janeiro em Três Tempos”** foi desenvolvido a partir de uma proposta inicial da qual resultaram projetos de monitoria. Um deles, “Vestígios da cidade Colonial”, objetivou recuperar aspectos relativos à cidade dos séculos XVI ao XVIII. A partir do trabalho da monitora Ana Carolina Boueri Ferraz de Arruda, a prof<sup>a</sup> Joseli Mendonça elaborou um texto que serviu para definir locais de visitas e orientar os alunos participantes das atividades nos estudos realizados. Aspectos relativos aos estilos artísticos e arquitetônicos da cidade Imperial e Republicana foram abordados pelo monitor Pedro Queiroz Leite que, orientado pela prof<sup>a</sup> Valéria Lima, também compôs um texto para formulação do roteiro e orientação de estudos da cidade.

Além desses projetos de monitoria cujas concepções já haviam orientado os projetos anteriormente desenvolvidos para os estudos em Ouro Preto, o “Projeto Rio de Janeiro em Três Tempos” desdobrou-se numa outra atividade de monitoria realizada a partir de narrativas literárias. Este trabalho, realizado pela monitoria Cláudia R. Chiquetto, objetivou, a partir da recuperação de crônicas de três literatos (Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assis e João do Rio), estabelecer um roteiro de passeio pela cidade a ser cumprido a partir da memória de leitura dessas crônicas. Num intento inusitado até então em nossas viagens de estudo, buscou-se seguir os passos dos cronistas por outros Rios (colonial, imperial e republicano) em meio ao Rio contemporâneo.

#### 4. Resultados

---

Com roteiros estabelecidos e leitura prévia dos textos elaborados pelos monitores e professores orientadores, os alunos envolvidos no projeto realizaram estudos nas cidades visitadas por um período de cinco dias. Cumprindo uma intensa programação – que implicou em média oito horas de atividades diárias – o grupo percorreu os locais discriminados no roteiro, recuperando, a partir das leituras realizadas, aspectos relevantes em cada um deles.

Em cada ponto de observação, eram retomadas informações pelos monitores e professores e sugeridas atividades específicas (por exemplo, identificação de locais, monumentos, edificações mencionadas nos textos de estudos; registros fotográficos para cotejamento com as imagens constantes nos textos de estudos).

Assim, as atividades cumpridas em cada trajeto procuravam preservar a possibilidade de estabelecer um contato direto com os vestígios de tempos passados, ressaltando a observação de trajetos de ruas, formas

arquitetônicas, representações pictóricas e monumentos em geral.

Em cada uma destas atividades, os alunos geraram registros (textos e imagens) que posteriormente foram utilizados para preparar materiais que sistematizassem aspectos importantes recolhidos na experiência de estudos. Além de constituir instrumento de avaliação dos trabalhos realizados, esses materiais produzidos pelos alunos subsidiaram a comunicação dos estudos aos alunos que não participaram da viagem. Esta comunicação também se efetivou com uma exposição de imagens e textos sobre a atividade realizada (no Projeto "**Sociedade Mineradora...**" o material foi exposto no átrio da biblioteca durante uma semana. A exposição referente ao projeto "**Rio de Janeiro...**" encontra-se em fase de preparação).

Assim, os projetos de viagens de estudos mobilizam alunos e professores do curso durante todo o ano letivo. A preparação inicial do projeto ocorre logo no início do primeiro período letivo, para que seja possível a confecção dos projetos de monitoria relacionados. Durante todo o primeiro semestre, monitores e professores orientadores dedicam-se à elaboração de textos e aprimoramento do roteiro. À viagem, realizada no início do segundo período letivo, segue-se a finalização do projeto, com elaboração de textos de sistematização pelos alunos participantes, avaliação desses textos pelos professores orientadores e preparação e execução da exposição relativa à atividade realizada.

## 5. Considerações Finais

---

O envolvimento em trabalho que as atividades de preparação, realização e finalização das viagens de estudos requerem de alunos e professores são altamente recompensadas pelos resultados que propiciam.

O contato direto com os vestígios de tempos passados, sob a forma de trajetos de ruas, formas arquitetônicas, representações pictóricas e monumentos em geral, amplia muito a capacidade, tão necessária ao historiador, de apreensão e compreensão de outras historicidades. O conhecimento e reconhecimento *in loco* de objetos estudados suplantam significativamente os processos árduos de decodificação efetuados em sala de aula e adensa, numa proporção incomparável, o trabalho de desvencilhamento dos quadrantes contemporâneos na percepção e sensibilização das formas de vida e sua produção em outros tempos.

O aprendizado para os alunos que, junto com os professores, preparam a viagem de estudos (os monitores) não é menor. A contribuição de Projeto de Viagem de Estudo para a sua formação incide sobre aquilo que se considera o maior desafio posto a um curso de licenciatura em história – o de converter objetos de conhecimento histórico em objeto de ensino da história. Organizar roteiros de viagem que objetivam produzir o reconhecimento de vestígios de tempos passados na contemporaneidade requer um trabalho minucioso de investigação histórica, e, por sua vez, a concepção e execução de estratégias que permitam "dar a ver" com olhos e sensibilidades descentradas.

## Referências Bibliográficas

---

CHIQUETTO, Cláudia R. "Os Passos dos Cronistas - o Rio no antigo no Rio contemporâneo". Piracicaba: Unimep, 2006 (mimeo).

LEITE, Pedro Queiroz . "O Barroco: mais que um estilo ou uma escola, um momento". Piracicaba: Unimep,

2005 (mimeo).

\_\_\_\_\_ . "Arte e Cidade: olhares sobre o Rio de Janeiro". Piracicaba: Unimep, 2006 (mimeo).

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. "Rio de Janeiro - Vestígios da Cidade Colonial". Piracicaba: Unimep, 2006 (mimeo).

TELES, Mônica Bandeira. "Ouro Preto: guia para viagem de estudos". Piracicaba: Unimep, 2005 (mimeo).